

Estado vai perder 1,5 bi no agronegócio

Devido à crise hídrica, setor no Espírito Santo registrou a pior queda em 12 anos, segundo estudo que analisou a cultura de oito produtos

Samantha Dias

A crise hídrica que atinge parte do País teve reflexo significativo na produção do agronegócio no Estado. O balanço “Crise hídrica e seu impacto no agronegócio no Espírito Santo”, divulgado pela Secretaria da Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca (Seag), mostrou que o setor teve a pior queda em 12 anos.

Em 2015, a estimativa é que a agropecuária perca R\$ 1,5 bilhão. Até outubro, a queda foi de R\$ 1,2 bilhão.

“Foi analisado 70% da produção, considerando oito culturas que já foram colhidas até outubro. São elas o café, feijão, milho, mandioca, fruticultura, olericultura, cana-de-açúcar e leite. Outros, como a avicultura e a suinocultura, serão consideradas nos próximos meses, por isso acreditamos que a queda pode chegar a R\$ 1,5 bilhão”, explicou o secretário de Estado da Agricultura, Octaciano Neto.

Desde 2004, o relatório aponta que o setor apresentou aumento no comparativo em quase todos os anos. Somente na passagem de 2008 para o ano seguinte houve retração, porém menor do que o verificado neste ano.

“Ano passado tivemos produção de R\$ 8,4 bilhões. Devemos fechar 2015 em torno de R\$ 7 milhões. De modo geral, os produtores vão receber cerca de 20% a menos”, disse Octaciano.

A perda até outubro foi de 971 toneladas, considerando todos os oito produtos. Café, milho e cana-de-açúcar foram os que apresentaram maior queda na produção. Em relação aos valores arrecadados, a cafeicultura, olericultura e fruticultura tiveram a maior perda, que, juntos com os outros itens, somaram R\$ 1,2 bilhão.

“O café é a principal cultura do Espírito Santo, responsável por um terço da produção. Se ele cai, o



OCTACIANO NETO: produtores vão receber cerca de 20% a menos

SAIBA MAIS

Queda da produção em 2015

> **O RELATÓRIO** elaborado pela Seag aponta que o Estado vai ter queda de R\$ 1,5 bilhão na produção do agronegócio em 2015.

> **PARA O ANO**, a estimativa é de que a produção seja de cerca de R\$ 7 bilhões, frente a R\$ 8,4 bilhões do ano passado.

> **DE JANEIRO** a outubro de 2015, já está contabilizada a queda de R\$ 1,2 bilhão, considerando oito culturas que já tiveram sua colheita.

> **ATÉ JANEIRO DE 2016**, considerando outros plantios que ainda serão contabilizados, o número deve chegar a R\$ 1,5 bilhão.

Histórico

> **O HISTÓRICO** mostra que desde 2004, somente de 2008 para 2009 houve queda na produção. Essa queda foi de R\$ 276.619.973

> **DO ANO PASSADO** até o final deste ano, a queda será de R\$ 1,5 bilhão, sendo, portanto, a maior em 12 anos.

Estado sofre. O café conilon caiu 22% e o arábica, 3,9%. É uma queda muito significativa”, afirmou Octaciano.

Segundo o relatório, a previsão de chuva para o trimestre (novembro e dezembro de 2015 e janeiro de

2016) no Espírito Santo não apresenta indícios significativos, dificultando a ação do governo. “As análises mostram que há chances iguais tanto para chuvas acima do normal ou abaixo. Temos que trabalhar com a incerteza”, disse o secretário.

Governo propõe criação de seguro

Para minimizar as perdas para agricultores durante os períodos de anomalias climáticas, a Secretaria da Agricultura quer investir em seguro agrícola.

Segundo o secretário da Seag, Octaciano Neto, em outros países, como nos Estados Unidos, a prática já é difundida.

“A maioria dos segurados não tem interesse nesse tipo de seguro pois é um risco muito alto. Não dá para prever o valor do prejuízo, as-

sim como é calculado para o seguro de um carro, por exemplo. Mas estamos estudando a melhor forma de incentivar esse seguro e poder oferecer uma garantia a mais aos produtores”, disse.

BARRAGENS

As estratégias adotadas pelo governo do Estado incluem, ainda, a intensificação do reflorestamento e do armazenamento de água.

O programa de construção de

barragens conta com orçamento de R\$ 60 bilhões para a construção de 64 barragens. Desses, R\$ 20 bilhões serão liberados para a construção de metade delas, com previsão de início em fevereiro do próximo ano.

“Vamos construir uma de grande porte em Pinheiros, outras cinco em Colatina, Marilândia, Pancas, São Roque do Canaã e Sooretama, e outras 26 em assentamentos rurais”, afirmou o secretário.